

ALVO DEÔNTICO EM ARTIGOS DE OPINIÃO DESDE UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA¹

Maria de Fátima Sousa Lopes (UFC)²
fatimalopess@yahoo.com.br
André Silva Oliveira(UFC)³
andretzn@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, trataremos da categoria linguística *modalidade deôntica* em língua espanhola por meio da análise de um dos principais tipos de gêneros textuais utilizados nos meios de comunicação jornalísticos, o artigo de opinião. Para isso, realizamos uma análise do alvo deôntico em relação ao valor deôntico e as formas de expressão nesse gênero jornalístico. Os dados para este artigo foram coletados em jornais publicados em língua espanhola, com difusão *on-line*. Para tal finalidade, empregamos a perspectiva funcionalista, tendo em mente de que a *língua funciona como um instrumento de interação social*.

Partindo do pressuposto de que a *modalidade* “constitui uma categoria linguística por meio da qual o falante codifica conteúdos e intenções” (PESSOA, 2011, p. 93), buscamos fazer uma análise do alvo deôntico, que pode ser subdividido em cinco tipos: (i) enunciador (falante), (ii) domínio comum, (iii) coenunciador, (iv) terceira pessoa (instituição, indivíduo) e (v) não especificado/ terceiro ausente. Procuramos verificar a relação existente entre o alvo deôntico e os valores deônticos (obrigação, permissão, negação de permissão e negação de proibição) e as formas de expressão (auxiliar, adjetivo, substantivo e verbo pleno). Vale salientar que o autor, ao escrever seu texto, procura fazê-lo pensando em determinados elementos comunicativos que possam interferir no seu sentido, pois é evidente que há uma clara intenção dele ao escrevê-lo, e esta intenção está direcionada a um alvo deôntico.

Em relação à estrutura deste trabalho, ele está dividido em três partes. Na primeira, fazemos uma abordagem sobre as principais características que norteiam a perspectiva funcionalista, pressuposto teórico para nossa investigação; na segunda, tratamos de definir a modalidade, especificamente, a modalidade deôntica; e a na terceira, expomos os resultados da pesquisa, tendo em vista o *corpus* que fora constituído para a análise da nossa pesquisa.

¹ Trabalho vinculado ao projeto “Modalidade deôntica em língua espanhola”, coordenado pela profa. Dra. Nadjá Paulino Pessoa Prata (DLE/UFC).

² Mestranda em Linguística (PPGL/UFC). Integrante do Grupo de Estudos em Funcionalismo (GEF). Contato: fatimalopess@yahoo.com.br

³ Graduando em Letras-Espanhol (UFC). Integrante do Grupo de Estudos em Funcionalismo (GEF). Contato: andresgimenezaragon@gmail.com

1. FUNCIONALISMO: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Inicialmente, deixamos claro nossa opção pelo modelo teórico funcionalista da linguagem, modelo este que coloca no indivíduo o papel central na investigação linguística, já que o objetivo é explicitar como falantes e ouvintes se comunicam entre si de modo eficiente, por meio da expressão linguística. De acordo com Lyons (1987, p. 207), a corrente funcionalista, dentro da linguística, é vista como um tipo de movimento particular dentro do estruturalismo. O funcionalismo é caracterizado por Lyons como uma crença de que a estrutura fonológica, gramatical e semântica das línguas é determinada pelas funções que têm que exercer nas sociedades em que operam. Dessa forma, realçamos nossa opção pela concepção de que a linguagem constitui uma atividade cooperativa regida por normas, regras linguísticas e pragmáticas, como expõe Dik (1997). Assim, embora haja uma grande variedade de modelos teóricos funcionalistas, há um consenso entre eles no que tange a língua ser estudada no seu contexto comunicativo, indo além das suas relações internas.

Na análise de cunho funcionalista, os textos e enunciados são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal. Por isso, o funcionalismo opta por trabalhar com dados reais de fala ou escrita extraídos de contextos efetivos de comunicação, rechaçando os discursos feitos com frases inventadas, apartadas de sua função no ato de comunicação. Em termos gerais, o modelo funcionalista caracteriza-se por duas propostas básicas: i) a língua desempenha funções que são externas ao sistema linguístico em si e; ii) as funções externas influenciam a organização interna do sistema linguístico. Dessa forma, a língua não constitui apenas um conhecimento autônomo, independente do seu comportamento social, mas ao contrário, a língua reflete uma adaptação as diferentes situações comunicativas pelo próprio falante. (MARTELOTTA, 2011, p. 158)

O que é mais relevante para os estudos funcionalistas, dentro da abordagem linguística funcional, é a *competência comunicativa* dos falantes. Em outras palavras, pode-se defini-la como a maneira que os usuários se comunicam de forma efetiva entre si, pois a linguagem constitui uma atividade cooperativa regida por normas, regras linguísticas e pragmáticas (DIK, 1997). Devido a essa competência comunicativa, pode-se pressupor que os falantes sejam capazes de adequar-se as diversas situações comunicativas, utilizando-se das expressões de modo apropriado, segundo as convenções linguísticas da interação verbal da comunidade da qual fazem parte. (PESSOA, 2011, p. 25).

De acordo com Dik (1997), o“ (...) compromisso do enfoque funcionalista é descrever a linguagem não como um fim em si mesmo, mas como um requisito pragmático da interação verbal”. Dessa forma, nossa abordagem concorda com (...) O princípio de que toda a explicação linguística deve ser buscada na relação entre

linguagem e uso, torna obrigatória a tarefa de explicar o fenômeno linguístico com base nas relações que, no contexto sociointeracional, contraem falante, ouvinte e a pressuposta informação pragmática de ambos, como dispõem Mussalim e Bentes (2011, p 212).

2. MODALIDADE DEÔNTICA

No que diz respeito à categoria linguística modalidade, tomamos como ponto de partida as considerações de Lyons (1977), que remete a três tipos dela. A primeira, denominada modalidade alética, está relacionada a verdade de uma proposição; a segunda, nomeada como modalidade epistêmica, está no domínio do conhecimento e a terceira, conhecida como modalidade deôntica, está situada no domínio da conduta. Focalizamos nosso trabalho neste último tipo, que é empregado como uma estratégia do discurso em que os falantes agem uns sobre os outros, dotados de moral e dispostos a cumprir com suas intenções. Estas intenções, remetem-se, como aborda Lyons (1977), às noções de obrigação e permissão.

Além de considerarmos que a modalidade deôntica está interligada às noções de obrigação e permissão, levaremos também em consideração a ideia de proibição, tida como uma negação de permissão. Com isso, a modalidade deôntica se incorpora de intenções que se concretizarão caso o objetivo argumentativo se cumpra. Por isso damos uma especial importância à intencionalidade do falante ao organizar seu enunciado.

Palmer (1986), por sua vez, define modalidade como “a gramaticalização das atitudes e opiniões subjetivas do falantes”. Para o linguista o elemento de subjetividade é um ponto indispensável para definir esta categoria. No que diz respeito a modalidade deôntica, o autor a caracteriza como toda modalidade que contém o elemento de vontade.

Baseados nesta na ideia de Palmer (1986), acreditamos que o falante utiliza a modalidade deôntica como uma de suas variadas estratégias discursivas almejando atingir seus objetivos. Isso nos remete ao fator intencionalidade, uma vez que o falante/autor precisa estar provido de intenções que os faça objetivar impor as ideias pretendidas. Com isso, Koch & Travaglia (1990 *apud* Mussalim e Bentes) relata que “a intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados à obtenção dos efeitos desejados.” Este fator parece preponderante no que se refere à motivação da instauração deôntica no discurso.

Concernente a tudo isso, percebemos que apontar definições a respeito da modalidade (deôntica) é lidar com escolhas enunciativas do falante provido de determinada informação pragmática para que, em determinada situação comunicativa, sua intenção seja bem sucedida ao chegar ao leitor/ouvinte, de modo a estabelecer assim

uma interação. Essa abordagem encaminha o presente trabalho, pois é a partir dela que analisamos o gênero que constitui nosso *corpus* (artigo de opinião), análise feita especificamente com relação ao alvo deôntico.

3. METODOLOGIA

A análise da modalidade deôntica em língua espanhola se fez com base no *corpus* selecionado e constituído para descrever a língua em uso. O *corpus* por nós constituído foi montado a partir de textos escritos em língua espanhola (variedade peninsular), extraídos dois jornais com difusão *on-line* na internet. A análise foi feita em a partir de um único gênero textual tido como argumentativo, o *artigo de opinião*, a partir do qual foram coletadas as expressões típicas da modalidade deôntica.

Nossa pesquisa se inicia com a seleção de dos dois jornais divulgados *on-line*⁴, a partir dos quais coletamos o nosso *corpus*: o Periódico I (doravante P1) e o Periódico II (doravante P2). Foram coletados 20 textos, com aproximadamente 10.575 palavras distribuídas no gênero artigo de opinião. Para a análise dos artigos de opinião, foram coletadas 5.541 palavras do P1 e 5.034 palavras do P2, totalizando 10.575 palavras, como podemos ver no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Constituição do *corpus* em língua espanhola

PERIÓDICO	ARTIGOS DE OPINIÃO (Nº. de palavras)
P1	5.541
P2	5.034
Total (No. de palavras)	10.575

É fundamental saber que o artigo de opinião é um gênero argumentativo em que sua função é utilizada na língua para justificar e/ou rejeitar um ponto de vista com o objetivo de expor diferentes visões sobre determinado tema. De modo geral, “o artigo de opinião visa argumentar e expressar determinado ponto de vista sobre um assunto específico, sem que a ação argumentativa se torne evidente, pois ela é produto de um conhecimento prévio por parte de seus interlocutores” (FERREIRA, 2012).

O artigo de opinião pode ser classificado como um gênero textual de caráter opinativo, em que o autor expõe e defende sua opinião baseado em uma determinada temática real e, normalmente, polêmica, controversa, procurando, através de alguns

⁴Por questões de conduta científica, os nomes dos jornais foram substituídos pelos códigos informados no corpo do texto. Além disso, vale mencionar que o foco desta pesquisa é descrever e analisar os modalizadores deônticos em língua espanhola e não relacionar o uso de tais elementos ao tipo de jornal, motivo por que aqui também não se explicitam os nomes dos periódicos.

meios que possam sustentar sua opinião, convencer e influenciar os seus leitores. Por isso, “o artigo de opinião está constituído pelas seguintes condições: o autor que produz o texto assume a sua posição de autor de maneira discursiva, tendo em consideração seus possíveis leitores, produzindo a partir de um contexto institucional e social; posicionar-se de forma clara e concisa, frente a um assunto” (STRIQUER, 2010).

A partir do que observamos a respeito do artigo de opinião, afirmamos que este por seu carácter argumentativo é um interessante alvo para se investigar a existência de modalidades deônticas, uma vez que expõe de maneira tão clara, muitas vezes, a posição do falante (escritor) diante de um tema determinado.

4. RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

O alvo deôntico, na maioria dos trabalhos voltados para o estudo da modalidade deôntica, é visto de modo bipartido (indivíduo/instituição), como o faz Lyons (1977). Pessoa (2007) propõe uma divisão tripartida do alvo em: instituição, indivíduo, não-especificado, o que foi reformulado por Pessoa (2011, p. 86), ao subdividi-lo vários tipos: (i) enunciador (falante) (ii) domínio comum, (iii) coenunciador, (iv) terceira pessoa (instituição, indivíduo) e (v) não-especificado/terceiro-ausente. O alvo do valor deôntico instaurado pode ser o próprio enunciador; o domínio comum, quando se percebe a inclusão da comunidade na qual está inserido o leitor; o coenunciador, ou seja, o leitor com quem o autor dialoga; e um terceiro-ausente, quando não se especifica o alvo, apenas a ação desejada, como nos casos de adjetivos em posição predicativa.

Dessa forma, pretendemos analisar a frequência dos tipos de alvo deôntico presentes nos gêneros jornalísticos artigo de opinião e editorial, como veremos a seguir nos tópicos seguintes.

4.1. ALVO DEÔNTICO

Com relação ao alvo deôntico, verificamos a ocorrência de 34 casos assim distribuídos quanto ao gênero ‘artigo de opinião’: 4 (11,8%) de “indivíduo”, 8 (23,6%) de “instituição”, 13(38,3%) de “terceiro ausente”, e 9 (26,5%) de “domínio comum”, conforme Tabela 01:

Tabela 01: Alvo deôntico no editorial e artigo de opinião

Alvo Deôntico	Artigo de Opinião	%
Indivíduo	4	11,8%

Instituição	8	23,5%
Terceiro ausente	13	38,3%
Domínio Comum	9	26,4%
Total	34	100%

Das 34 ocorrências encontradas no *corpus*, percebemos que houve a predominância do tipo de alvo *terceiro ausente*, que apresentou um total de 13 ocorrências, totalizando 38,3% da análise realizada. A predominância desse tipo de alvo deôntico em artigos de opinião se deve ao fato desse gênero jornalístico ser de inteira responsabilidade do autor que o escreve, apesar de que esse mesmo autor tem a liberdade de expressar a sua opinião ao escrevê-lo, mas ele deve responsabilizar-se pelos seus questionamentos apresentados, por isso o faz por meio de um linguajar ameno com a clara missão de persuadir o público leitor, sem comprometer-se tanto ao ponto de indicar, categoricamente, o alvo deôntico sobre o qual se instaura a modalidade. Vale ressaltar que o alvo de tipo “terceiro ausente” caracteriza-se pela não especificação do alvo deôntico.

O segundo tipo de alvo mais frequente foi o *domínio comum*, com 9 ocorrências, finalizando em 26,5%, seguido pelo tipo *instituição*, com 8 ocorrências e totalizando 23,5% da análise. Vejamos as ocorrências:

(1) *Abrir el foco hacia las zonas periféricas es un ejercicio de transparencia que debería estar presente en toda reflexión sobre el futuro de la ciudad. (Artigo de Opinião02- P1)*

(2) *Las que no son capaces de alcanzarlo mediante la penetración deben ser educadas para rechazar la idea de que su disfrute y rendimientos sexuales son inadecuados. (Artigo de Opinião 01 – P2)*

(3) *El ex funcionario aseveró que la decisión se tomó de manera muy repentina y advirtió que el oficialismo debería "haber hecho una oferta de compra a los todos accionistas de la petrolera." (Artigo de Opinião 03 - P1)*

Nos exemplos acima, temos três casos de alvo deôntico dos tipos, respectivamente: terceiro ausente, domínio comum e instituição. De acordo com Pessoa (2011), o alvo de tipo “terceiro ausente” se entende quando não se especifica o alvo, apenas a ação desejada, enquanto que o “domínio comum” se define como a inclusão da comunidade na qual está inserido o leitor. O alvo do tipo “instituição” se enquadra naqueles em que se faz referência a uma terceira pessoa do discurso. Dessa forma, em (1), vemos que o alvo deôntico não se especifica, apenas o fato de haver uma maior abrangência dos serviços que deveriam ser prestados também na zona periférica da cidade. Isso sendo expresso pelo auxiliar modal *deber+infinitivo* recaindo sobre a ação desejada uma obrigatoriedade. Em (2), vemos que a obrigação instaurada, também expressa pelo modalizador deôntico *deber+infinitivo*, recai sobre as mulheres que não conseguem alcançar o orgasmo. Em (3), vemos que a obrigação instaurada, expressa

pelo modalizador *deber+infinitivo*, recai sobre o oficialismo, representando as empresas governamentais que deveriam oferecer melhores de compras nas ações da petroleira.

Agora analisemos o alvo deôntico em relação aos valores deônticos de obrigação, permissão, proibição, negação de permissão e negação de obrigação.

4.2. ALVO DEÔNTICO EM RELAÇÃO AOS VALORES DEÔNTICOS

Ao relacionarmos o tipo de alvo com os valores deônticos no gêneroartigo de opinião, constatamos que dos 34 casos: 23(67,7%) de “obrigação”, 08 (23,5%) de “permissão”, e apenas 03(8,8%) de “negação de permissão”. Vejamos a Tabela 02:

Tabela 02: Alvo deôntico em relação ao valor deôntico

Valor Deôntico	Alvo Deôntico					Total	%
	Indivíduo	Instituição	Terceiro Ausente	Domínio Comum	Coenun.		
Obrigação	03	05	09	06	00	23	67,7%
Permissão	01	03	02	02	00	08	23,5%
Negação de Permissão	00	00	02	01	00	03	8,8%
Total	04	08	13	09	00	34	100%

Um ponto importante da análise da modalidade deôntica refere-se à relação existente entre o alvo deôntico e o valor deôntico instaurado. Como podemos ver na Tabela acima, houve uma maior ocorrência de alvo com valor deôntico de “obrigação” 23 (67,7%) casos.O fato de haver uma maior ocorrência de valor deôntico de obrigação, centra-se na ideia de que esse valor prototípico garanta que haja um maior “impacto” persuasivo sobre o seus futuros leitores.

O artigo de opinião, nas considerações de Ferreira (2012), é classificado como um gênero textual de caráter opinativo, em que o autor expõe e defende sua opinião baseado em uma determinada temática real e, normalmente, polêmica e controversa, procurando, convencer e influenciar os seus leitores.Dessa forma, entende-se o porquê de uma maior porcentagem de valor deôntico de “obrigação”em relação ao alvo deôntico. Vejamos as ocorrências abaixo:

(4) *También recalca que Kirchner remarcó en su discurso que "por primera vez en 17 años la Argentinatiene que importargas y petróleo". (Artigo de Opinião 04- P2)*

(5) *Y el encargo que debe satisfacer va más allá del rastreo de una equivocación. ". (Artigo de Opinião 08- P1)*

Nas duas ocorrências acima, vemos que os alvos deônticos são, respectivamente, do tipo “instituição” e “terceiro ausente” e que ambos instauram um valor deôntico de obrigação. Em (4), o alvo deôntico é instaurado por meio do auxiliar modal *tener+que+infinitivo*, conjugado na terceira pessoa do singular, do presente do indicativo, para instaurar o valor deôntico de obrigação sobre o governo da Argentina, representado por Kirchner. Em (5), o alvo deôntico é instaurado pelo auxiliar modal, *deber+infinitivo*, para instaurar o valor deôntico de obrigação, mas sem especificação do alvo deôntico, pois se trata de um alvo do tipo “terceiro ausente”.

Em segundo lugar, encontramos 08 (23,5%) casos de valor deôntico de permissão em relação ao alvo. Vejamos o exemplo abaixo:

(06) Tomando las medidas correctas podemos soñar con que el litio algún día tenga la importancia que hoy tiene el cobre para nuestro país. (Artigo de Opinião 07- P2)

Na ocorrência acima, o alvo é do tipo “domínio comum” com valor deôntico de permissão. Em (06), o alvo deôntico é instaurado por meio do auxiliar modal *poder+infinitivo* para instaurar um valor de permissão, recaindo sobre um conhecimento compartilhado pela comunidade de falantes, escritor do artigo de opinião e os leitores, a respeito de algumas medidas que devem ser tomadas em relação a economia do país citado. A utilização do pronome pessoal do caso reto “nós” ressalva que o alvo deôntico é do tipo “domínio comum”, que se caracteriza pelo fato de haver a inclusão tanto do autor do artigo como da comunidade a qual pertence.

Agora analisemos o alvo deôntico em relação às formas de expressão que podem ser expressas por meio do auxiliar modal, do adjetivo, do verbo pleno ou do substantivo.

4.3. ALVO DEÔNTICO EM RELAÇÃO ÀS FORMAS DE EXPRESSÃO

Ao relacionarmos o tipo de alvo com as formas de expressão da modalidade deôntica, no gênero artigo de opinião, constatamos que dos 34 casos: 33 (97,05%) são expressas por meio do “auxiliar”, e apenas 01(2,94%) ocorrências de “verbo pleno”. Vejamos a Tabela 03:

Tabela 03: Alvo deôntico em relação às formas de expressão

Formas de Expressão	Alvo Deôntico					Total	%
	Indivíduo	Instituição	Terceiro Ausente	Domínio Comum	Coenun.		
Auxiliar	03	08	13	09	00	33	97,06%
Verbo Pleno	01	00	00	00	00	01	2,94%
Total	04	08	13	09	00	34	100%

Como podemos ver na Tabela 03, houve uma maior ocorrência de casos entre a forma de expressão do tipo “auxiliar modal”³³ (97,05%) casos em relação ao alvo deôntico. Isso mostra que os auxiliares modais são prototípicos para a marcação das noções semânticas da modalidade deôntica em língua espanhola. Vejamos as ocorrências abaixo:

(7) *Pero también ayuda a mejorar el trabajo cotidiano de la profesión el apoyo de este mismo lector crítico al ejercicio modélico. También de ahí pueden sacarse lecciones. (Artigo de opinião 08- P1).*

(8) *En el fondo, quienes hacemos el diario y quienes lo leen pertenecemos a una misma, heterogénea y dinámica comunidad en la que la confianza debe renovarse cada día. (Artigo de opinião 08- P1).*

Nas ocorrências acima citadas, as formas de expressão utilizadas possuem um valor deôntico de permissão e obrigação em relação ao alvo respectivamente. Em (07), o alvo deôntico é do tipo “terceiro ausente”, quando não se especifica o alvo, mas apenas a ação desejada, e é instaurado por meio do auxiliar modal, *poder(se)+infinitivo*. Em (08), o alvo deôntico também é do tipo “terceiro ausente”, e é instaurado por meio do auxiliar modal *deber+infinitivo*.

Nas ocorrências acima, verificamos, também, que as formas de expressão utilizadas com os auxiliares modais, servem para instaurar o valor deôntico sobre o alvo, no intuito de estabelecer sutilmente ao leitor ideias críticas e informações, de maneira a estabelecer uma interação. Entre as expressões modais analisadas no artigo de opinião, destacamos a predominância dos auxiliares modais, usados em sua maioria para o estabelecimento de obrigações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve análise aqui exposta, podemos concluir que o artigo de opinião, texto de caráter argumentativo, expressa a modalidade deôntica em relação ao alvo por meio de uma divisão tripartida, segundo Pessoa (2011, p. 108), em que o alvo do valor deôntico instaurado pode ser o próprio enunciador; o domínio comum, quando se percebe a inclusão da comunidade na qual está inserido o leitor; o coenunciador, ou seja, o leitor com quem o autor dialoga; e um terceiro ausente, quando não se especifica o alvo, apenas a ação desejada.

Constatamos que a modalidade deôntica, por embasar-se no meio pelo qual o escritor do artigo de opinião transmite o seu discurso a fim de convencer o seus leitores, busca, por meio das formas de expressão e dos valores deônticos, instaurarem sobre o alvo, principalmente do tipo “terceiro ausente” (38,3%), um valor de obrigação (67,7%).

Vale ressaltar que o alvo deôntico foi instaurado, majoritariamente, por meio dos modalizadores verbais do tipo auxiliar modal (o que apresentou uma porcentagem de 97,06%) para assegurar a veracidade dos fatos apresentados, mostrando-os de maneira atualizada e enfática aos seus leitores. Nesses casos estudados o alvo deôntico recai sobre os órgãos, moralmente responsáveis, aos quais cabe o papel de planejar, executar e fiscalizar ações em sociedade (PESSOA, 2011, p. 112).

Assim, as expressões da modalidade deôntica se manifestam de acordo com as características do gênero textual (nesse caso o artigo de opinião), pois elas não se manifestam por si só. Nesse caso, se o gênero não objetiva interagir com o ouvinte/leitor nem atuar sobre ele não há porque utilizar a modalidade deôntica. Mas como o gênero aqui trabalhado lida diretamente com o receptor, então utilizar à modalidade deôntica é uma estratégia de interagir, ampliar, modificar ou substituir informações, de acordo como vemos em algumas propostas funcionalistas.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, M. Artigo de Opinião: *O orador na perspectiva da nova retórica*. Disponível em: <<http://gerar-usp.org/doc/MOF4.pdf>>. Acesso em: 06 de julho de 2012.
- DIK, C. S. *The Theory of Functional Grammar*. Vol. 01. Ed by Hengeveld (Kees) Berlin/ New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- LYONS, John. Modality. In: *Semantics*. Vol. 02. Cambridge, Cambridge University Press, 1977.
- LYONS, John. *Linguagem e Linguística*. Editora Guanabara: Rio de Janeiro, 1987.
- MARTELOTTA, M. E (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina. *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*, Vol. 3. 5º ed. - São Paulo: Cortez, 2011. 480 p.
- PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.
- PESSOA, N. P.. *Modalidade deôntica e persuasão no discurso publicitário*. 2007. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- PESSOA, N. P. *Modalidade deôntica e discurso midiático: uma análise baseada no discurso funcional*. 2011. 224f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2011.
- STRINQUER, M. Artigo de Opinião: *Na formação de cidadãos ativos e críticos, o gênero textual: artigo de opinião*. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/771.pdf>>. Acesso em: 06 de jul.de 2012.